



Comunicado de Imprensa Conjunto

A fome atinge várias zonas do Sudão do Sul

Perto de 5 milhões de pessoas precisam urgentemente assistência alimentar, agrícola e de nutrição, alertam agências das Nações Unidas

JUBA, 20 de Fevereiro de 2017 – A guerra e o colapso da economia deixaram cerca de 100.000 pessoas em risco de morrer de fome em algumas zonas do Sudão do Sul, nas quais a situação de fome foi declarada hoje, alertaram hoje três agências da ONU. Para além destas, mais um milhão de pessoas estão numa situação classificada como à beira da fome.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e o Programa Alimentar Mundial (PAM) alertaram para a necessidade de acção urgente para evitar que mais pessoas morram de fome. Se, de forma sustentada e adequada, for prestada assistência urgente a situação de fome pode melhorar nos próximos meses e ser evitado mais sofrimento.

É de prever que o número de pessoas afectadas por insegurança alimentar aumente para 5.5 milhões em Julho, o pico da época de escassez de alimentos, se nada for feito combater a gravidade e o alastramento da crise alimentar.

De acordo com os últimos dados da *Integrated Food Security Phase Classification (IPC)* divulgada hoje pelo governo, pelas três agências e outros parceiros humanitários, 4.9 milhões de pessoas, ou seja, mais de 40 por cento da população do Sudão do Sul, precisam urgentemente de alimentos e de assistência em matéria de agricultura e nutrição.

O acesso humanitário sem restrições às pessoas que já enfrentam uma situação de fome ou que estão em risco iminente de fome é urgente a fim de travar o agravamento da catástrofe, alertaram as agências da ONU. O alastramento da fome só pode ser evitado se for reforçada a ajuda humanitária e esta chegar às populações mais vulneráveis.

A fome afecta actualmente algumas zonas do Estado de Unity no centro-norte do país. A declaração formal de uma situação de fome significa que as pessoas já começaram a morrer de fome. Esta é a mais grave situação de emergência alimentar desde o início do conflito há mais de três anos.

“A fome tornou-se uma trágica realidade em algumas partes do Sudão do Sul e os nossos piores receios tornaram-se realidade. Muitas famílias esgotaram todos os seus meios de subsistência,” afirmou Serge Tissot, Representante da FAO no Sudão do Sul. “As pessoas vivem predominantemente da agricultura, que a guerra destruiu. Estas famílias perderam o gado e mesmo as suas alaias agrícolas, e há meses que a sua subsistência depende das plantas que encontram e do peixe que conseguem pescar.”

A má nutrição é uma grave emergência de saúde pública exacerbada pelos confrontos generalizados, pelas deslocações, pelo pouco acesso a serviços de saúde e pela falta de instalações sanitárias. O relatório da IPC estima que 14 dos 23 municípios onde foi feito o levantamento terão taxas de subnutrição aguda iguais ou superiores a 15 por cento, o patamar considerado de emergência com algumas zonas a atingir os 42 por cento.



“Segundo estimativas recentes, mais de 1 milhão de crianças estão actualmente gravemente mal nutridas no Sudão do Sul; mais de 250.000 crianças já sofrem de má nutrição severa. Se não conseguirmos levar ajuda urgente as estas crianças, muitas delas morrerão,” afirmou Jeremy Hopkins, Representante da UNICEF no Sudão do Sul. “Apelamos a todas as partes para que permitam às organizações humanitárias aceder às populações afectadas sem restrições, a fim de prestarmos assistência aos mais vulneráveis e evitar mais uma catástrofe humanitária.”

“Esta situação de fome é resultado da acção do homem. O PAM e toda a comunidade humanitária têm feito tudo o que está ao seu alcance para evitar esta catástrofe, montando uma resposta humanitária numa escala que, honestamente, parecia impossível há três anos. Mas também alertámos para o facto de a acção da assistência humanitária ser limitada devido à ausência de paz e segurança quer para os trabalhadores humanitários, quer para as pessoas afectadas pela crise para as quais trabalham,” disse a Directora do PAM no país, Joyce Luma. “Continuaremos a fazer tudo o que pudermos para conter e inverter o alastramento da fome.”

Em todo o país, os três anos de conflito comprometeram gravemente as colheitas e os meios de subsistência em zonas rurais. O reacender da violência desde Julho de 2016 arrasou ainda mais a produção de alimentos, incluindo em zonas anteriormente estáveis. A subida vertiginosa da inflação – na ordem dos 800 por cento ao ano – e a ruptura do mercado atingiu também zonas que tradicionalmente dependem dos mercados para satisfazer as necessidades alimentares. As populações urbanas estão com grande dificuldade para fazer face à subida dos preços da maioria dos produtos alimentares básicos.

A FAO, a UNICEF e o PAM, juntamente com outros parceiros, têm levado a cabo operações de assistência humanitária em larga escala desde o início do conflito, e intensificaram esforços ao longo do ano de 2016 para mitigar os piores efeitos da crise humanitária. No Estado de Bahr El Ghazal, entre outros, a equipa da IPC verificou que a assistência humanitária diminuiu o risco de fome.

A FAO forneceu kits de subsistência a mais de 2.3 milhões de pessoas para as ajudar a pescar ou plantar vegetais. A agência vacinou também mais de 6 milhões de cabeças de gado como cabras e ovelhas para evitar mais perdas.

Em 2016, o PAM prestou assistência alimentar a 4 milhões de pessoas no Sudão do Sul – incluindo apoio financeiro no valor de 13.8 milhões de dólares, e mais de 265.000 toneladas de alimentos e outros artigos nutricionais. Foi o maior número de pessoas assistidas pelo PAM no Sudão do Sul desde a independência do país, apensar dos problemas resultantes do contexto muito difícil.

A UNICEF tem como objectivo tratar 207.000 crianças afectadas por subnutrição aguda grave em 2017. A trabalhar com mais de 40 parceiros e em estreita colaboração com o PAM, a UNICEF está a apoiar 620 postos de atendimento terapêutico ambulatório e cerca de 50 centros com internamento a fim de cuidar de crianças que precisam de tratamento urgente. Através do mecanismo de resposta rápida a funcionar conjuntamente com o PAM, a UNICEF tem conseguido chegar a comunidades nas localidades mais remotas. Estas missões de resposta rápida tratam milhares de crianças afectadas por má nutrição, e prestam serviços de imunização, água potável e saneamento, que são também importantes para prevenir a subnutrição recorrente.



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



#####

Para mais informações, é favor contactar:

Lieke Visser, FAO/Juba: +211(0)922001661, lieke.visser@fao.org

Zoie Jones, FAO/Rome +39 06 570 56309, zoie.jones@fao.org

Vera Lança, UNICEF Portugal/Lisboa: +351 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt

Marianna Zaichykova, UNICEF/Juba: +211 95 685 9134, mzaichykova@unicef.org

James Elder, UNICEF/Nairobi: +254 715 581 222, jelder@unicef.org

George Fominyen, WFP/Juba: +211 922 465 247, george.fominyen@wfp.org

Challiss McDonough, WFP/Nairobi: +254 707 722 104, challiss.mcdonough@wfp.org